

---

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS  
A LEITURA E A ESCRITA AO LONGO DO PERCURSO ESCOLAR

Maria de Fátima SEQUEIRA

O tema desta mesa redonda insere-se numa preocupação que tem unido os seus membros, e que se traduz num repensar a formação de professores na perspectiva sistémica de estruturas abertas e dinâmicas que poderão ser enriquecidas e adaptadas numa linha de formação permanente.

Assim, consideramos que a formação de professores se deve apoiar não num repositório de informação mais ou menos acabada, não em estruturas curriculares isoladas sem qualquer forma de intercomunicação, não num tipo de discurso unilateral e de reprodução da informação recebida mas sim numa dinâmica em termos de processo de formação, na adaptação dessa dinâmica à experiência humana de cada indivíduo que se forma e na sua capacidade de adaptação às mudanças da Ciência e da Sociedade.

Formar professores não é só transmitir conteúdos científicos que, num mundo em constante mutação como o que vivemos, se tornam rapidamente obsoletos, mas é sim ajudar a construir conceitos que embora apoiados em conteúdos, são mais amplos e possuem mais liberdade para interactivar e adaptar-se à mudança.

Formar professores é dar a cada indivíduo que se forma condições para que ele adquira os instrumentos necessários à sua actuação junto de crianças e jovens, junto do meio comunitário, e ainda à sua auto-formação contínua.

A formação contínua de professores deverá ser um evoluir natural a partir de bases correctas de formação inicial no sentido de uma actualização, de um enriquecimento à luz de novos dados de

investigação da Ciência Específica e da Ciência da Educação e de uma adaptação a mutações sociológicas inevitáveis no nosso mundo.

No sistema educativo português, e tendo em conta a reduzida percentagem de alunos que tem frequentado cursos de formação inicial de professores, a formação contínua é ainda considerada ou como uma reconversão de licenciados em professores ou como uma tentativa de preenchimento de sérias lacunas ou ainda como uma mudança de atitudes que por vezes levaram anos a cimentar.

Partindo destes pressupostos e da consciência de que o exercício e reflexão da língua portuguesa em todas as suas vertentes é objectivo essencial dos nossos planos curriculares e acreditando que a formação contínua de professores é um direito que a todos pertence, foram levadas a efeito em Fevereiro e Maio deste ano na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo uma experiência de formação contínua de professores de português de que aqui estamos a dar testemunho.

A experiência inseriu-se no âmbito dos Encontros Regionais da Associação Portuguesa de Linguística, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e teve como dinamizadores a presidente da Associação, a Doutora Raquel Delgado Martins, a vice-presidente da mesma Associação, a Doutora Dulce Rebelo, a Doutora Inês Sim-Sim, a Doutora Fátima Sequeira, o Dr. Rui Vieira de Castro e a Dra. Maria de Lurdes Dionísio.

No Encontro participaram 45 professores de todos os níveis de ensino do Distrito de Viana do Castelo: 10 Educadores de Infância, 10 Professores do ensino Primário, 10 Professores do Ciclo Preparatório, 10 Professores do Ensino Secundário e 5 do Superior.

Este Encontro dividiu-se em duas partes: a primeira teve lugar nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro e a 2ª parte, com os mesmos professores a 27 e 28 de Maio.

Porquê um Encontro simultâneo de professores de língua dos vários níveis de ensino?

É comum ouvirmos o desabafo de professores e pais acerca da fraca preparação dos alunos em português, relacionando-a com os anos precedentes. Por exemplo, à entrada na Universidade, ou no Ensino Superior os professores queixam-se de que os alunos do ensino

secundário não escrevem, não lêem e por isso estão mal preparados; os professores do ensino secundário queixam-se dos do ciclo; estes queixam-se de que os professores do ensino primário já não ensinam gramática nem fazem ditados; os professores do Ensino Primário dizem que os Educadores de Infância devem preocupar-se mais com a propedêutica da leitura e da escrita; e a estes só lhes resta, se quiserem, referir a família como bode expiatório da fraca inserção da criança no grupo gregário - a escola.

Temos com efeito, neste panorama do nosso ensino, um exemplo perfeito da falta de comunicação dos professores dos vários níveis, e da falta de integração dos programas escolares num todo sequencial de conteúdos relacionados com a capacidade que a criança tem de os apreender e de os classificar em conceitos.

Podemos considerar, por isso, que este Encontro foi inédito quando colocou lado a lado e frente a frente num diálogo de elementos comuns, um professor do Ensino Secundário e um do Ensino Primário, um Educador de Infância e um do Ciclo Preparatório para que cada um contasse da sua experiência, justificasse procedimentos e percebesse finalmente que só com a colaboração de todos os envolvidos no processo, a língua portuguesa não será mais causa de insucesso.

Assim, como objectivos gerais destacamos para este Encontro:

- reflectir sobre o estado da língua portuguesa nos alunos dos vários níveis de ensino.
- definir os conhecimentos básicos de português que cada nível de ensino deve exigir.
- estabelecer a ligação de continuidade da aprendizagem do português nos vários níveis.

Como objectivos particulares escolhemos a leitura e a escrita ao longo do percurso escolar - como fazer com que os alunos leiam e escrevam.

A metodologia adoptada foi a seguinte:

1<sup>o</sup> dia/manhã - Sessão plenária, com 45 professores, onde se discutiram objectivos e apresentaram propostas de trabalho.

As sessões seguintes desdobraram-se nas seguintes combinações de grupos:

manhã:

- Grupo do pré-primário - isolado, com a coordenação de Inês SimSim.

- Grupo do Secundário - isolado, com a coordenação de Rui Vieira de Castro e Maria de Lurdes Dionísio.

- Grupo do primário e ciclo - em conjunto com a coordenação de Dulce Rebelo, Fátima Sequeira e Raquel Martins.

tarde

- Grupos:

Pré-Primário + Primário

Ciclo + Secundário

2<sup>o</sup> dia/manhã - Grupos isolados, para trabalho concreto

tarde - Grupos sequenciais

3<sup>o</sup> dia - Sessão Plenária - Leitura dos relatórios dos trabalhos efectuados e programação do trabalho a efectuar nas escolas entre Fevereiro e Maio.

O 2<sup>o</sup> Encontro efectuou-se em 27 e 28 de Maio;

Os participantes apresentaram, primeiro em grupo e depois